

OS HIPOGEUS 1 E 2 DO SÍTIO DO MONTE DO MALHEIRO 2 (SELMES, VIDIGUEIRA, BEJA, PORTUGAL) DO NEOLÍTICO FINAL/CALCOLÍTICO: PRÁTICAS FUNERÁRIAS E ESTUDO ANTROPOLÓGICO DOS RESTOS ÓSSEOS HUMANOS EXUMADOS

LINDA MELO⁽¹⁾ & ANA MARIA SILVA^{(1), (2), (3)}

Resumo:

Em Março de 2012, durante os trabalhos no Bloco de Rega de Selmes (Sítio Monte do Malheiro 2, Vidigueira, Beja) foram descobertos dois hipogeus. Estes, distanciados entre si cerca de 5m, datam do Neolítico final. O espólio ósseo humano recuperado encontrava-se muito incompleto e com um elevado grau de fragmentação. O objectivo deste trabalho é documentar as práticas funerárias nestes dois sepulcros pré-históricos e obter algumas inferências antropológicas dos indivíduos depositados nestes túmulos.

Do Hipogeu 1, foram recuperados três adultos em articulação e dois não adultos em contexto desarticulado. Um aspecto peculiar é a ausência total de restos ósseos cranianos neste Hipogeu permitindo sugerir manipulação óssea. O espólio arqueológico recuperado inclui lâminas em sílex, enxós e machados. No antebraço do enterramento 2 foi ainda recuperada uma pulseira de *Glycymeris glycymeris*, e entre as falanges das mãos do enterramento 1, 5 falanges de *Ovis/Capra*. Todos os achados, ósseos e arqueológicos encontravam-se tingidos por um pigmento avermelhado.

No Hipogeu 2 foram identificados um indivíduo adulto em conexão anatómica e mais um adulto e dois não adultos em contexto desarticulado. Não foi recuperado qualquer espólio arqueológico deste Hipogeu que apresentava ainda indícios de perturbações antigas.

Palavras-chave: Hipogeu, Espólio ósseo humano; Práticas funerárias, Manipulações ósseas; falanges de *Ovis/Capra*; Neolítico Final/Calcolítico.

Abstract:

Funerary practices and anthropological analysis of the human remains exhumed from the late Neolithic/ Chalcolithic hypogea 1 and 2 of Monte Malheiro 2 (Selmes, Vidigueira, Beja, Portugal)

During the archaeological intervention at the “Blocos de Rega de Selmes” (Vidigueira, Beja -Portugal) in “Sítio Monte do Malheiro 2,” two hypogea were discovered. Both revealed human osteological remains dated to the Late Neolithic. The human skeletal remains from both hypogea were very incomplete and display a high level of fragmentation. The aim of the present paper is to document the funerary practices and obtain some anthropological inferences about the human remains unearthed from these two Hypogea.

From Hypogeaum 1, five individuals were exhumed, three adults (*in situ*) and two non-adults disarticulated. One peculiar aspect in this Hypogeaum is the total absence of cranial bones, which suggest the practice of bone manipulation.

Grave goods from this tomb include axes, polished stone adzes and flint blades. In the forearm of skeleton 2, a bracelet of *Glycymeris glycymeris* was recovered and among the human phalanges of individual 1, 5 phalanges of *Ovis/Capra*.

From Hypogeaum 2 it was possible to recover one skeleton in anatomical connection, and a group of disarticulated bones corresponding to a minimum number of three individuals (one adult and two non-adults). No grave goods were recovered. Signs of old perturbations were registered.

Keywords: Hypogeaum, Human remains, Funerary practices; Bone manipulation; Phalanges of *Ovis/Capra*; Late Neolithic/Chalcolithic.

Received: 15 May, 2016; Accepted: 10 October, 2016

1. INTRODUÇÃO

As práticas funerárias revelaram profundas transformações com o aparecimento das sepulturas colectivas no Neolítico (SILVA 2002). Em Portugal, estes túmulos são estudados desde o século XIX (SILVA 1996a). Na última década, o crescente número de escavações tem revelado uma maior diversidade dos gestos funerários anteriormente camuflada numa aparente homogeneidade nestes sepulcros (BOAVENTURA *et al.* 2014; SILVA 2002; VALERA 2012). Durante os trabalhos do Bloco de Rega de Selmes (Vidigueira, Beja, Alentejo), realizados em Março de 2012, foram descobertos e escavados no sítio arqueológico de Monte do Malheiro 2

(CNS:33521) dois Hipogeus, designados por 1 e 2. A direcção arqueológica e antropológica dos trabalhos esteve a cargo de, respectivamente, Nuno Barreiras e Linda Melo. A coordenação geral dos trabalhos foi da responsabilidade de António Carvalho.

Distanciados entre si cerca de cinco metros, os Hipogeus revelaram restos ósseos humanos associados a artefactos, o que permitiu enquadrá-los no Neolítico Final.

No mesmo sítio foi intervencionada outra área, por outra equipa de arqueologia, onde se destaca a identificação de uma estrutura em osso enquadrada na Pré-História Recente (BAPTISTA & GOMES 2013).

¹Laboratório de Pré-história, CIAS – Departamento Ciências da Vida, Universidade de Coimbra. E-mail: linda_melo@hotmail.com; amgsilva@antrop.uc.pt

²UNIARQ – WAPS. Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

³Laboratório de Antropologia Forense, Centro de Ecologia Funcional – Departamento Ciências da Vida, Universidade de Coimbra;

O objectivo do presente trabalho é documentar e interpretar as práticas funerárias nestes dois sepulcros assim como caracterizar antropologicamente os restos ósseos humanos exumados.

2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Estes Hipogeus localizam-se na freguesia de Selmes, concelho de Vidigueira, distrito de Beja

(Fig. 1). O Monte do Malheiro 2 (MM2) situa-se na encosta de uma pequena elevação junto de uma linha de água subsidiária da Ribeira de Alcaria; trata-se de uma área aplanada circundada pelas Serras do Mendro e da Adiça. Do ponto de vista geológico, apresenta um substrato composto por caliços cobertos por um denso depósito argiloso com uma espessura de cerca de 50 cm, com uso agrícola (<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>).

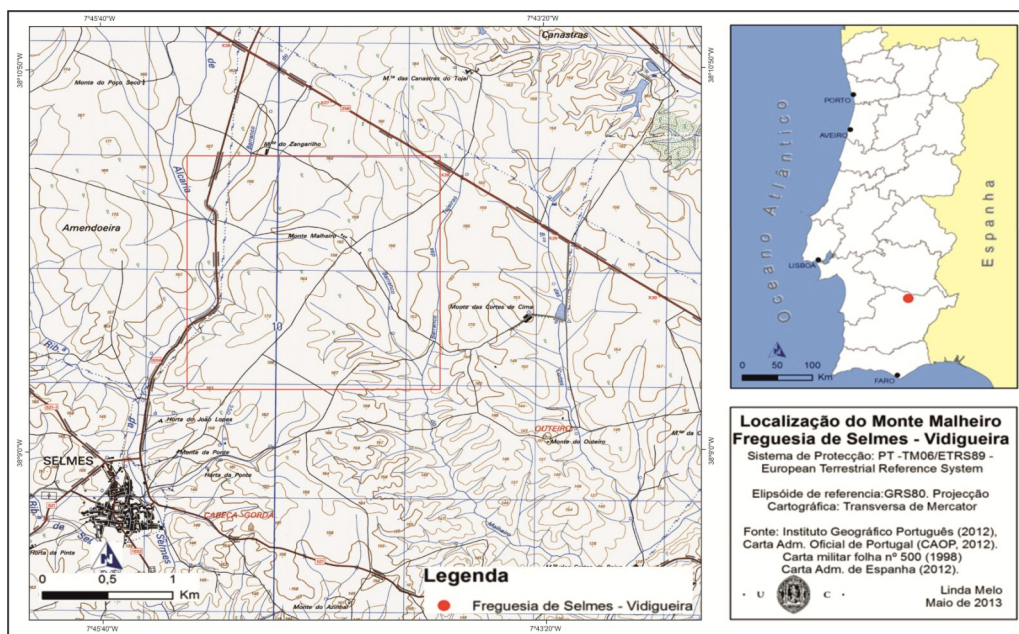


Fig. 1. Localização geográfica do sitio do Monte do Malheiro 2.

Fig. 1. Geographic location of the site of Monte do Malheiro 2.

3. METODOLOGIA

Em laboratório, após a limpeza, reconstrução e inventariação dos restos ósseos humanos procedeu-se ao estudo antropológico. Na estimativa do número mínimo de indivíduos (NMI) recorreu-se ao método de HERRMANN *et al.* (1990) adaptado por SILVA 1993) assim como às recomendações de SILVA (1993; 1996a; 2002) para o estudo de contextos funerários colectivos e com restos ósseos humanos muito fragmentados; para a estimativa da idade à morte recorreu-se aos métodos compilados por BUIKSTRA & UBELAKER (1994), às alterações da superfície auricular (LOVEJOY *et al.* 1985) e da sínfise púbica (BROOKS & SUCHEY 1990) e à fusão da extremidade esternal da clavícula (MACLAUGHLIN 1990). Nos não adultos, a idade à morte foi estimada com base na calcificação dentária (ALQAHTANI *et al.* 2010; SMITH, 1989) e tendo em consideração as recomendações de SCHEUER & BLACK (2000); a diagnose sexual foi realizada com base nos métodos de SILVA (1995), FEREMBACH *et al.* (1980) e WASTERLAIN (2000). A estatura foi calculada com base nas fórmulas propostas por MENDONÇA (2000) e CORDEIRO *et al.* (2009). No âmbito da análise paleopatológica, a análise da patologia oral incluiu o

registo das lesões cariogénicas (LUCKACS 1989) e periapicais (DIAS & TAYLES 1997), dos depósitos de tártaro (MARTIN & SALLER 1957) e da doença periodontal; O desgaste dentário foi registado segundo SMITH (1984) tendo em consideração a adaptação de SILVA (1996a, graus 0 a 8) para dentes recuperados soltos. As patologias degenerativas articular e não articular foram registadas com base nos métodos de CRUBÉZY *et al.* (1985), CRUBÉZY (1988) e ASSIS (2007).

4. RESULTADOS

4.1. Hipogeu 1

Este Hipogeu foi escavado no substrato rochoso (caliço) e é constituído por uma antecâmara em fossa, com cerca de 1,10m de profundidade e de 1,30m de diâmetro, com paredes direitas e fundo plano. A câmara apresentava um esteio que selava a entrada seguido de um pequeno corredor, com 1m de profundidade e cerca de 0,50cm de comprimento em forma circular e muito regular. O diâmetro interior máximo é de 2,60m e 1,60m na boca do interface tendo ocorrido o abatimento do tecto da estrutura. Da região central da câmara foram recuperados dois enterramentos, parte de um

membro superior direito em articulação e vários fragmentos ósseos desarticulados. Associados aos primeiros foi ainda recuperado espólio arqueológico e fauna, esta última constituída por três falanges I e duas falanges II de *Ovis/Capra*. Estas falanges foram recuperadas misturadas com as falanges da mão do indivíduo 1. O espólio arqueológico é constituído por quatro lâminas de sílex com retoque na extremidade distal, quatro micrólitos de sílex geométricos com forma em trapézio, três machados de anfibolito com corpo picotado e secção oval e três enxós em matéria-prima indeterminada com os gumes polidos. Aparen-

temente todos estes materiais não apresentavam marcas de uso e estavam associados aos enterramentos. No antebraço do indivíduo 2, um adulto de sexo indeterminado, foi recuperado uma pulseira de *Glycymeris glycymeris* (ver abaixo) (Fig. 2). Foi ainda registada uma camada bem demarcada de cor avermelhada na área de deposição do espólio osteológico humano, fauna e espólio arqueológico. Esta deixou inclusivamente impregnações nos mesmos. De um modo geral, o material osteológico encontrava-se muito fragmentado e incompleto. Contudo, todas as regiões do esqueleto estão representadas, excepto o crânio.



Fig. 2. Hipogeu 1: Lâminas em sílex; enxós; pulseira *Glycymeris glycymeris*; machados; falanges de *Ovis/Capra*.

Fig. 2. Hipogeu 1: Flint blades; polished stone adzes; Bracelet of *Glycymeris glycymeris*; axes; phalanges of *Ovis/Capra*.

Os indivíduos 1 e 2 encontravam-se depositados na região central da câmara, orientados Sul-Norte, em posição fetal, sobre o lado direito. O indivíduo 3 é apenas formado pelas extremidades distais dos rádio e ulna, para além das falanges proximais e intermédias da mão direita. Estes indivíduos em articulação estavam depositados muito próximos da

zona do corredor. Nas regiões junto às paredes do Hipogeu foram recuperados vários ossos desarticulados, de todas as regiões do esqueleto, excepto do crânio. Contudo, não se pode excluir que alguns dos ossos encontrados junto à parede pertençam aos esqueletos anteriormente identificados, particularmente do indivíduo 3 (Fig. 3).



Fig. 3. Vista geral do Hipogeu 1 do Monte do Malheiro 2.
Fig. 3. General view of Hipogeu 1 from Monte do Malheiro 2.

Do indivíduo 1 apenas se preservou o canino superior esquerdo, o 3º molar superior direito, fragmentos de diáfises de úmeros, rádios, ulnas e alguns ossos da mão direita e esquerda (do metacarpo, falanges proximais e intermédias), fragmentos da diáfise dos fêmures, das tíbias, da fibula direita, as patelas e alguns ossos muito incompletos do pé direito. Estes restos pertencem a um indivíduo adulto de sexo indeterminado. Não foram observadas lesões ou patologias nos restos ósseos recuperados. Apenas se verificou ligeiro desgaste dentário (grau 1) nos dentes presentes.

Do indivíduo 2 preservaram-se o 1º pré-molar e canino esquerdos, 2º pré-molar, 2º e 3º molares direitos superiores e da dentição inferior, o canino, 1º pré-molar e 3º molar esquerdos, o canino, 1º e 2º pré-molares, 1º, 2º e 3º molares direitos. Diversos fragmentos da diáfise do rádio esquerdo, das ulnas e dos úmeros, assim como alguns ossos das mãos (falanges proximais e intermédias direitas), fragmentos da diáfise da fibula esquerda, das tíbias e dos fêmures foram também recuperados. Terão pertencido a um indivíduo adulto de sexo indeterminado. Com excepção de desgaste dentário de grau 2, não foram observadas lesões ou patologias nos restos ósseos recuperados.

O indivíduo 3 é composto pelas extremidades distais da ulna e do rádio direitos, bem como algumas falanges proximais e intermédias da respectiva mão. Trata-se de um indivíduo adulto, de sexo indeterminado. Não foram observadas lesões ou patologias.

Os fragmentos ósseos desarticulados incluem 8 fragmentos ósseos e 30 peças dentárias (incluindo dentes permanentes e deciduos). Esta amostra é formada por fragmentos de diáfises de ossos longos de grande diâmetro (fêmures, tíbias e úmeros) e de pequeno diâmetro (fibulas, rádios e ulnas). Não foram observadas lesões ou patologias nos restos ósseos. Os restos dentários permitem identificar pelo menos mais

dois indivíduos: uma criança que terá falecido entre os 7 e 8 anos de idade (a avaliar pelas raízes dos 1º e 2º molares superiores direitos e esquerdos) e uma criança que terá falecido entre os 9 e os 12 anos tendo em conta a presença de um 2º molar superior direito com o ápex da raiz ainda aberto. Os restantes dentes soltos podem pertencer aos enterramentos 1 e 3 anteriormente descritos. Não foram registadas lesões nem patologias. Verificou-se apenas um desgaste dentário de grau 2 a 3 (escala de 8 graus) nos dentes soltos. Em suma, na câmara deste hipogeu com uma área de cerca 4,16m² foram depositados um número mínimo de 5 indivíduos: 3 adultos e 2 não adultos.

4.1. Hipogeu 2

Esta estrutura funerária do tipo Hipogeu foi escavada no substrato rochoso (caliço) e usada como sepultura colectiva. Este Hipogeu é formado por uma antecâmara e câmara com diâmetros respectivamente de, 1,50m e 1,40m. A cota é mais profunda na câmara com um declive de perto de 0,40m (espécie de degrau). Nesta, foi encontrado uma camada de ossos humanos. Estavam ainda presentes várias pedras de pequeno e médio porte sobre e sob o material osteológico. A avaliar pela presença destas pedras, pela ausência de espólio arqueológico e desorganização do material não se pode excluir a hipótese de este espaço ter sido remexido no passado.

Apesar dos ossos se encontrarem em mau estado de preservação e muito fragmentados, foi possível identificar um indivíduo em conexão. Este, designado por indivíduo 1 estava orientado sul-norte, depositado em posição fetal aparentemente sobre o lado direito. As peças ósseas desarticuladas incluem 25 fragmentos ósseos (Fig. 4).

Do indivíduo 1 preservaram-se alguns ossos das mãos: falanges proximais esquerdas e direitas,

fragmentos das diáfises dos rádios, das ulnas, dos úmeros, das costelas direitas e esquerdas, do íliaco esquerdo, dos fêmures, das tíbias e das fíbulas e dos pés (fragmentos dos metatarsos e falanges proximais indeterminados. De um modo geral, os ossos encontram-se bastante fragmentados e incompletos. Estes

restos pertencem a um indivíduo adulto de sexo indeterminado sem lesões ou patologias visíveis.

Os ossos desarticulados recuperados no centro do Hipogeu 2, incluem na sua grande maioria, fragmentos de diáfises de ossos de grande diâmetro, tais como fêmures, tíbias e úmeros. Estão ainda presentes



Fig. 4. Vista geral do Hipogeu 2 do Monte Malheiro 2.
Fig. 4. General view of Hipogeu 2 from Monte Malheiro 2.

fragmentos de ossos longos de pequeno diâmetro como fíbulas, ulnas, e rádios. Foram identificados também dois fragmentos de crânio e 14 peças dentárias soltas de adultos e não adultos. O material encontrava-se muito fragmentado, não tendo sido observadas lesões ou patologias. Estes restos pertencem a um mínimo a três indivíduos: um adulto, a avaliar pelas diáfises de fémur esquerdo e direito; um adolescente, pela presença de um úmero esquerdo e um direito sem a extremidade proximal fundida e uma criança de 3 - 4 anos a avaliar pela presença de uma coroa de um primeiro molar inferior direito definitivo. Deste modo, neste Hipogeu com uma área de 2,10 m² estão representado pelo menos 2 adultos e 2 não adultos. Não foram identificadas lesões ou patologias nos ossos apenas se verificou um ligeiro desgaste dentário nos dentes soltos (grau 1).

5. DISCUSSÃO

Em Portugal, os primeiros Hipogeus foram identificados no século 19, como o Casal do Pardo (Palmela). Já no início do século 20, foram descobertos, entre outros, os Hipogeus de Carenque (BOAVENTURA *et al.* 2014), de São Pedro do Estoril (Estoril) (SILVA 1993; 1999) e São Paulo (Almada) (SILVA 2002). No Algarve, em 1991 iniciaram-se os trabalhos no Hipogeu de Monte Canelas I (Portimão) (SILVA 1996a,b) reunindo uma equipa multidisciplinar de Arqueologia (coordenada por Rui Parreira) e de Antropologia (coordenação de Teresa Fernandes e Ana Maria Silva). No Alentejo as descobertas mais recentes incluem o Porto Torrão (VALERA 2012) o

Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo; NEVES 2011), os Hipogeus de Sobreira de Cima (Vidigueira) (VALERA & COELHO 2007), Pedreira de Trigaches 2 e Monte de Cortes 2 (Brinches) (FERNANDES 2013), estes últimos, situados na zona da Estremadura entre o Baixo Alentejo e o Algarve. Escavações recentes como Vale de Barrancas 1 (FERNANDES 2013) e Outeiro Alto 2 (FERNANDES 2015), já objectos de um estudo antropológico mais aprofundado revelaram algumas semelhanças com o sítio agora analisado no que diz respeito à arquitectura do sepulcro, na gestão funerária e nos materiais votivos associados. A gestão do espaço funerário nestes túmulos inclui a presença de deposições primárias, reduções e de restos ósseos desarticulados, resultantes de acções de remeximento de deposições anteriores. Os dados revelam ainda que terá decorrido algum tempo entre as deposições dos cadáveres, face ao reduzido número de conexões anatómicas preservadas. As deposições foram realizadas em posição fetal. A presença de indivíduos adultos e não adultos de diversas faixas etárias é outro dado comum a estes túmulos, não se tendo detectando qualquer critério de selecção quanto a estes parâmetros. De facto, os não adultos estão geralmente bem representados em hipogeus, constituindo inclusivamente mais de 50% dos indivíduos exumados do Hipogeu 5 do Outeiro Alto 2 (ver Fig 5), o que não se observa frequentemente em séries cronologicamente coevas mas de arquitectura diferente (SILVA 2002). No que diz respeito ao espólio arqueológico, este assemelha-se ao do sítio do Outeiro Alto 2. No sepulcro 1 de MM2 este inclui machados, lâminas

em sílex, enxós para além do uso bem notório de pigmento vermelho, provavelmente ocre. Neste hipogeu foi ainda recuperada uma pulseira de *Glycymeris glycymeris* no antebraço do indivíduo 2 e cinco falanges de *Ovis/Capra* misturados com as falanges da mão do enterramento 1. A presença de restos faunísticos em contextos funerários da Pré-história recente em Portugal, não é inédita (VALERA & COSTA 2013) particularmente em contextos do Bronze. A presença de falanges de ovino/caprinos já foi anteriormente documentada para hipogeus datados do Neolítico final, como os Hipogeus 1 e 5 da Sobreira de Cima (VALERA & COSTA 2013; VALERA 2013) e os Hipogeus do Outeiro do Alto 2 (VALERA & FILIPE 2010). No Sepulcro 5 da Sobreira de Cima, as 57 falanges de ovinos/caprinos foram quase na totalidade encontradas associadas à concentração de falanges humanas do grande ossário do fundo da câmara. Esta associação foi interpretada como integrando “um arranjo estrutural do ossário” (VALERA & COSTA 2013: 63). Porém o significado deste gesto funerário é de momento de difícil interpretação. Outro aspecto particular foi registado para o Hipogeu 1: a única região ausente do esqueleto é o crânio, permitindo sugerir a prática de manipulação óssea desta região do esqueleto. Esta, já foi anteriormente proposta para diversos contextos funerários da pré-história recente, incluindo hipogeus, cistas e fossas. Esta envolve a ausência do crânio ou este ter sido “deslocado” para outro local da sepultura. Na sepultura de Belmeque foram recuperados dois indivíduos adultos sem crânios (SOARES 1994; SOARES *et al.* 2009). No hipogeu

[2471] – [2472] de Torre Velha 3, os dois crânios não adultos desta sepultura encontram-se próximos da parede NE da antecâmara funerária, completamente desarticulados do respectivo esqueleto (ALVES *et al.* 2012; FIDALGO 2014; FIDALGO *et al.* 2016). Práticas semelhantes foram documentadas para contextos de fossas. Na Fossa 62 de Monte de Cabida 3 foi identificado um indivíduo sem crânio (FERREIRA 2007) e nas necrópoles do Casarão da Mesquita 4 e Horta do Albardão 3, os crânios foram separados do restante esqueleto. No primeiro sítio, há evidências de manipulação de um crânio juvenil após a decomposição dos tecidos moles (FERREIRA 2007: 245; NUNES *et al.* 2007). Na Horta do Albardão 3, num esqueleto depositado em decúbito lateral direito com os membros flectidos, o crânio foi depositado num nível superior, sobre uma base de lajes planas. Este esqueleto foi datado de 3080 ± 60 BP (Sac-2252; SOARES *et al.* 2009). A separação do crânio do restante esqueleto está também documentada em contextos de cistas do Bronze, como nas necrópoles de Alcaria do Pocinho (Castro Marim; ESTÁCIO DA VEIGA 1897) e de Alcaria (Monchique, FORMOSINHO *et al.* 1953/4). Na primeira, Estácio da Veiga descreve uma cista com uma pequena urna contendo um fragmento craniano coberto por uma valva de *Pecten maximus* (pág. 119; Letra Q:10) e outra cista, com alguns pedaços de ossos e uma urna com um crânio quase completo (pág. 119; Letra S:11). Entre as cistas da necrópole de Alcaria, FORMOSINHO *et al.* 1953/4 descrevem uma cista onde os ossos longos ocupavam o centro da cista encontrando-se o crânio num pequeno compartimento no topo norte da cista (pág. 195).

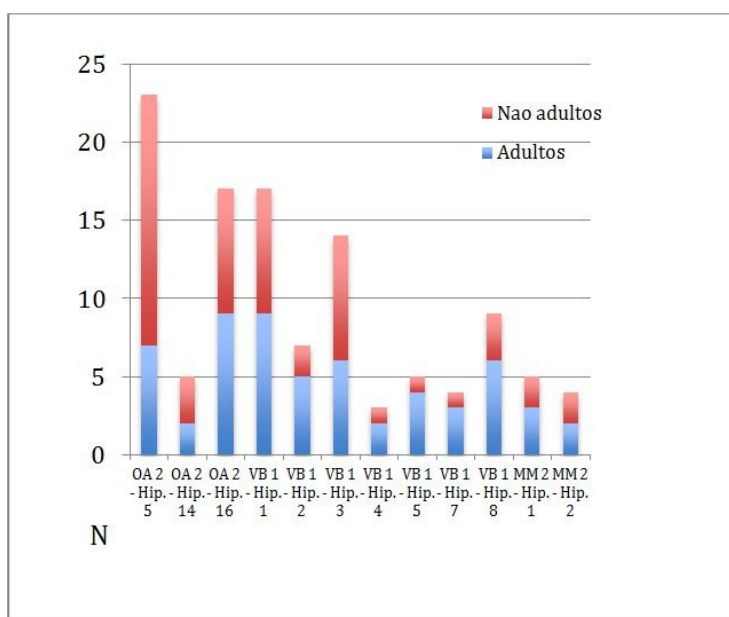


Fig. 5. Proporção de adultos *versus* não adultos nos Hipogeus dos sítios de Outeiro Alto 2 (três), Vale de Barrancas 1 (sete) e Monte do Malheiro 2 (dois).

Fig. 5. Proportion of adults *versus* non-adults from the Hypogea of the sites of Outeiro Alto 2 (three), Vale de Barrancas 1 (seven) e Monte do Malheiro 2 (two).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Hipogeus 1 e 2 descobertos no sítio do Monte do Malheiro 2, em Selmes (Vidigueira, Beja) constituem mais um vestígio deixado pelas populações pré-históricas humanas que viveram na região do Baixo Alentejo. Apesar de o material ósseo se encontrar em muito mau estado de preservação, situação transversal a diversos sítios coevos, algumas inferências sobre as práticas funerárias e características dos indivíduos inumados nestes túmulos foram possíveis de alcançar. Os dados recolhidos sugerem que se trata de locais de inumação primária sujeitos a grandes remeximentos e re-utilizados em intervalos de tempo suficientes de modo a permitir a decomposição de inumações anteriores. No Hipogeu 1 foi ainda recuperado diverso espólio arqueológico que inclui machados, lâminas em sílex, enxós associados aos enterramentos e uma pulseira de *Glycymeris glycymeris*, no indivíduo 2 para além de uma camada avermelhada bem demarcada sobre os ossos humanos e artefactos, correspondendo provavelmente a ocre. Destaca-se ainda a presença de falanges de ovino/caprino no Hipogeu 1, associadas a falanges humanas de um enterramento, um gesto funerário que começa a emergir neste tipo de contextos funerários e cujo significado esperamos possa ser confirmado em descobertas de novos contextos funerários nos quais este aspecto é tido em consideração. Outro dado peculiar foi a ausência de ossos cranianos no Hipogeu 1 o que permite sugerir a prática de manipulação óssea traduzida pela retirada dos crânios do sepulcro.

A fraca preservação dos restos ósseos humanos limitou seriamente as inferências biológicas e paleopatológicas destes indivíduos, permitindo apenas confirmar a presença de adultos e não adultos nestes sepulcros e de um desgaste dentário baixo nos indivíduos adultos.

Agradecimentos

Cleia Detry pela identificação da fauna; CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde pelo apoio financeiro.

BIBLIOGRAFIA

- ALQAHTANI, S. J.; HECTOR, M. P. & LIVERSIDGE, H. M. 2010. Brief communication: the London atlas of human tooth development and eruption. *American Journal of Physical Anthropology*, 142(3): 481-490.
- ALVES, C.; COSTEIRA, C.; ESTRELA, S.; PORFÍRIO, E. & SERRA, M. 2012. Torre Velha 3 (Serpa): dados preliminares. *Al-Madan*. II Série. 17:31-38.
- ASSIS, S. S. D. 2007. *A memória dos rios no quotidiano dos homens: contributo de uma série osteológica proveniente de Constância para o conhecimento dos padrões ocupacionais*. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana Coimbra, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.
- BAPTISTA, L.; GOMES, S. 2013. "Contributos para o estudo das modalidades de construção do espaço das estruturas de planta «em osso» e sub-retangulares alongadas". *VI Encontro de Arqueologia da Suroeste Peninsular*. Villafranca de los Barros: 389-418.
- BOAVENTURA, R.; FERREIRA, M.; NEVES, M. & SILVA, A. M. 2014. Funerary Practices and Anthropology during Middle-late Neolithic (4th and 3rd millennia BCE) on Portugal: old Bones, new insights. *Anthropologie*, LII/2. 183-205.
- BROOKS, S. T. & SUCHEY, M. 1990. Skeletal age determination based on the os pubis: a comparison of the Acsádi-Nemeskéri and Suchey-Brooks Methods. *Human Evolution*, 5:227-238.
- BUIKSTRA, J. & UBELAKER, D. 1994. *Standards for data collection from human skeleton remains*. Arkansas, Arkansas Archaeological Survey.
- CAMPILLO, D. 2011. *Introducción a la paleopatología*, Barcelona, Bellaterra.
- CORDEIRO, C.; MUÑOZ-BARÚS, JOSÉ I.; WASTERLAIN, S.; CUNHA, E. & VIEIRA, D. N. 2009. Predicting adult stature from metatarsal length in Portuguese population. *Forensic Science International* doi: 10.1016/j.forsciint.2009.09.017
- CRUBÉZY, E. 1988. *Interactions entre facteurs bio-culturels, pathologie et caractères discrets: exemple d'une population médiévale*. Thèse de Doctorat. Montpellier, Université de Montpellier.
- CRUBÉZY, E.; MORLOCK, G. & ZAMMIT, J. 1985. Diffuse idiopathic skeletal hyperostosis and enthesopathy in medieval skeletons. *Clinical Rheumatology*, 5 (2):17.
- DIAS, G. & TAYLES, N. 1997. 'Abscess cavity' – a misnomer. *International Journal of Osteoarchaeology*, 7(5): 548-554.
- DUDAY, H. 2006. L'archéotologie ou l'archéologie de la mort (Archaeotatology of the archaeology of death). In: Gowland, R. & Knüssel, C. (Eds.), *Social Archaeology of funerary remains*. Oxford. Oxbow Books: 30-56.
- ESTÁCIO DA VEIGA, E. 1897. *Antiguidades Monumentaes do Algarve*. Vol. 4 Lisboa, Imprensa Nacional.
- FEREMBACH D, SCHWIDETZKY I & STLOUKAL M. 1980. Recommendations for age and sex diagnoses of skeletons. *Journal of Human Evolution*, 9: 517-549.
- FERNANDES, A. 2015 *Estudo Paleoantropológico dos remanescentes do Núcleo C do Outeiro Alto 2 (Brinches, Serpa)*. Dissertação de Mestrado em Evolução e Biologias Humanas. Departamento Ciências da Vida da Universidade de Coimbra.
- FERNANDES, P. 2013. *Os Hipogeus de Vale de Barrancas 1 (Beringel, Beja). Práticas funerárias e análise antropológica dos restos ósseos humanos exumados*. Dissertação de Mestrado em Evolução e Biologias Humanas. Departamento Ciências da Vida da Universidade de Coimbra.
- FERREIRA, T. 2007. Monte da Cabida 3, São Manços. Estudo de análise antropológica. Relatório de Antropologia. Stxy, Estudo de Antropologia, Lda. Coimbra.
- FIDALGO, D. 2014. *Contextos funerários e estudo antropológico dos restos ósseos humanos dos hipogeus de Torre Velha 3 (São Salvador, Serpa): Uma aproximação ao estudo das comunidades humanas do Bronze do Sudoeste*. Dissertação de Mestrado em Biologia e Evolução Humanas. Coimbra. Departamento Ciências da Vida da Universidade de Coimbra. Policopiado.
- FIDALGO, D.; PORFÍRIO, E. & SILVA, A. M. 2016. Novos dados sobre os Hipogeus do Bronze Pleno de Torre Velha 3 (Serpa): contextos sepulcrais e estudo do espólio osteológico humano. *Estudos Quaternário*. In press.

- FORMOSINHO, J.; VEIGA F., O. & VIANA, A. 1953/4. Estudos arqueológicos nas Caldas de Monchique. *Trabalhos de Antropologia e Etnografia* 14, p. 66-225.
- HERRMANN, B.; GRUPE, G.; HUMMEL, S.; PIEPENBRINK, H. & SCHUTKOWSKI, H. 1990. *Praehistorische Anthropologie. Leitfaden der Fels-und Labormethoden*. Berlin, Springer Verlag.
- HILLSON, S. 1996. *Dental anthropology*. Cambridge, Cambridge University Press.
- LOVEJOY, C.; MEINDL, R.; PRYZBECK, T.; & MENSFORTH, R. 1985. Chronological metamorphosis of the auricular surface of ilium: a new method for the determination of adult skeletal age at death. *American Journal of Physical Anthropology*, 68: 15-28.
- LUKACS, J. R. 1989. Dental anthropology: methods for reconstruction dietary patterns. In: Iscan, M. & Kennedy, K. (Eds.), *Reconstruction of life from the skeleton*. New York, Alan R. Liss Inc.: 261-286.
- MACLAUGHLIN, S. M. 1990. Epiphyseal fusion at the sternal end of the clavicle in a modern Portuguese skeletal sample. *Antropologia Portuguesa*, 8: 59-68.
- MARTIN, R. & SALLER, K. 1957. *Lehrbuch der Anthropologie* 1. Stuttgart: Gustav Fischer Verlag.
- MENDONÇA, M. C. 2000. Estimation of height from the length of long bones in a Portuguese adult population. *American Journal of Physical Anthropology*, 112: 39-48.
- NEVES, M. J. & MENDES C. 2011. Monte do Carrascal 2 - Trabalhos arqueológicos e antropológicos de minimização de impactes decorrentes do Bloco de Rega de Ferreira, Figueirinha e Valbom – Fase de obra (Ferreira do Alentejo, Beja).
- NUNES, S.; CORGA, M.; ALMEIDA, M.; FERREIRA, M. T.; BASÍLIO, L. & NEVES, M. J. 2007. Casarão da Mesquita 4 (S. Manços, Évora, Portugal): estado actual dos nossos conhecimentos... e interrogações!, Workshop Dryas'09 -Estruturas negativas da Pré-história recente e Proto-história peninsulares: estado actual dos nossos conhecimentos e interrogações, Beja, 2009 (Congresso)
- OLIVER, G. & DEMOULAN, F. 1990. *Pratique Anthropologique à l'usage des étudiants*. Paris, Université de Paris VII.
- SCHEUER, L. & BLACK, S. 2000. *Developmental Juvenile Osteology*. San Diego, Elsevier/Academic Press.
- SILVA, A. M. 1993. *Os restos humanos da gruta artificial de São Pedro do Estoril II. Estudo Antropológico*. Relatório de investigação em Ciências Humanas. Coimbra, Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Policopiado.
- SILVA, A. M. 1995. Sex assessment using calcaneus and talus. *Antropologia Portuguesa*, 13: 85-97.
- SILVA, A. M. 1996a. O hipogeu de Monte Canelas I: contribuição da Antropologia de campo e da Paleobiologia na interpretação dos gestos funerários do IV e III milénios a.C. In: R. B. Behrmann & P. B. Ramirez (Coord.): *II Congresso Peninsular de Arqueologia, Zamora, Espanha 24 - 27 de Setembro*. Fundación Rei Afonso Henriques, Zamora, Vol. 2: 241-248.
- SILVA, A. M. 1996b. *O Hipogeu de Monte Canelas I (IV – III milénios a.C.): Estudo paleobiológico da população humana exumada*. Trabalho de síntese. Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica. Coimbra, Departamento de Antropologia, FCTUC da Universidade de Coimbra. Policopiado.
- SILVA, A. M. 1999. Human remains from the artificial cave of São Pedro do Estoril II (Cascais, Portugal). *Human Evolution*, 14(3): 199-206.
- SILVA, A. M. 2002. *Antropologia Funerária e Paleobiologia das populações portuguesas (litorais) do Neolítico final/Calcolítico*. Dissertação de Doutoramento em Antropologia Biológica, Departamento de Antropologia, Universidade de Coimbra.
- SMITH, B. 1991. Standards of human tooth formation and dental age assessment. In: Kelly, M. A. & Larsen, S.R. (Eds.), *Advances in Dental Anthropology*, New York, Wiley-Liss, Inc.:143-168.
- SOARES, A. M. M. 1994. O Bronze do Sudoeste na margem esquerda do Guadiana. As necrópoles do concelho de Serpa. In: *Actas das V Jornadas Arqueológicas (Lisboa, 1993)*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, 2: 179-197.
- SOARES, A. M. M.; SANTOS, F. J. C.; DEWULF, J.; DEUS, M. & ANTUNES, A. S. 2009. Práticas Rituais no Bronze do Sudoeste – Alguns Dados. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 17: 433-456.
- TURNER, C.; NICHOL, C. & SCOTT, R. 1991. Scoring Procedures for Key Morphological Traits of the Permanent Dentition: The Arizona State University Dental Anthropology System. In: Kelly, M. & Larsen, C. (Eds.), *Advances in Dental Anthropology*. New York. Wiley-Liss, Inc.: 13-31.
- UBELAKER, D. 1989. The estimation of age from immature human bone. In: Iscan, M. Y. (Ed.), *Ages markers in human skeleton*. Springfield, C. C. Thomas: 55-70.
- VALERA, A. C. 2012. Ditches, pits and Hipogea: new data and the new problems in south Portugal Late Neolithic and Chalcolithic Practices. In: J.F. Gibaja, A. Carvalho & Chambon P. (Eds.), *Funerary practices in the Iberian Peninsula from the Mesolithic to the Chalcolithic*. BAR International Series 2717. Archaeopress, Oxford.
- VALERA, A. C. 2013. A Necrópole da Sobreira de Cima no contexto das práticas funerárias Neolíticas no Sul de Portugal. *Era Monográfica*, 1: 113 – 129.
- VALERA, A. C.; COELHO, M. 2007. A necrópole neolítica da Sobreira de Cima. Relatório dos Trabalhos Arqueológicos. Lisboa, ERA Arqueologia
- VALERA, A. C. & COSTA, C. 2013. Uma particularidade ritual: a associação de falanges ovino-caprinos a falanges humanas nos sepulcros da Sobreira de Cima. *Era Monográfica*, 1: 63 – 70.
- VALERA, A. C.; FILIPE, V. 2010. Outeiro Alto 2 (Brinches, Serpa): Nota preliminar sobre um espaço funerário e de socialização do Neolítico Final à idade do Bronze. Apontamentos de Arqueologia e Património, 5, Lisboa, p.49-56.
- WASTERLAIN, S. 2000. *Morphé: análise das proporções entre os membros. Dimorfismo sexual e estatura de uma amostra da colecção de esqueletos identificados do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra*. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana, Departamento de Antropologia, Universidade de Coimbra.